

Orientação profissional é um bem necessário

Decidir qual a profissão seguir na vida talvez seja um dos mais difíceis exercícios para os estudantes. A opção errada cria frustração. Enquanto a certa é um sonho realizado.

Alguns recebem orientações e informações desde o berço. Outros só vão se informar muito tarde. Diante dessas dificuldades escolas públicas e particulares criaram um serviço especial para atender os alunos que precisam de ajuda.

Na Fundação Educacional há a Seção de Orientação Educacional direcionada para os alunos que terminaram a 8ª série e têm que escolher, no 2º grau, entre um curso profissionalizante ou o científico. Além é claro, de atendê-los depois para o vestibular.

Segundo a orientadora educacional da Fundação, Antonia Pereira dos Santos,

esse trabalho é desenvolvido em cada escola da rede. "As que não possuem o Serviço de Orientação, há as Divisões Regionais de Ensino que são encarregadas de oferecê-lo".

O trabalho consiste em passar para os alunos, que estão concluindo a 8ª série, informações sobre todos os 13 cursos profissionalizantes oferecidos pela rede pública.

"Os alunos ficam sabendo desde o mercado de trabalho até as opiniões de quem já fez determinada especialização", explica Antonia, informando que, além disso, são distribuídos manuais para os alunos detalhando cada curso e em qual escola é oferecido.

VESTIBULAR

O mesmo auxílio é também feito para

quem termina o 2º grau e pretende fazer o vestibular. Para ajudar na difícil tarefa de escolher a profissão do futuro, a Seção de Orientação Educacional elaborou um apostilha, que traz todas as universidades e faculdades de Brasília, com seus respectivos cursos.

"Os resultados sempre são bons quando as escolas fazem a divulgação desse trabalho, pois os alunos se interessam muito", ressalta Antonia.

No Colégio Objetivo, o serviço orientação é feito pela psicóloga Suzana Julião. Ele é oferecido para os alunos do segundo e terceiro ano do 2º grau, visando o vestibular.

Um dos principais problemas que a psicóloga aponta entre os estudantes, na hora

de escolher uma profissão, é a falta de informação.

"Para ajudar o aluno, procuramos ter material de cada curso oferecido, não só pelas universidades e faculdades do DF, como também de outros estados", diz Suzana.

Quem não sabe ainda qual a vocação profissional, Suzana procura identificá-la no aluno em três etapas. A primeira é uma entrevista, com avaliação do perfil. Depois é feito um teste de computador (é um trabalho exclusivo do Objetivo) na área de interesse dele.

A última é uma avaliação de todas as informações recebidas pelo aluno. "Ele vai falar qual foi a área que mais gostou e se realmente se identifica com ela", finaliza Suzana.